CENTRO DE EVENTOS CULTURAIS PARA VIDEIRA (SC) E REGIÃO: UMA PROPOSTA ARQUITETÔNICA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

Luciano Luiz de Barros

Juliana Aparecida Biasi

Jeferson Eduardo Suckow

Tatiana Bruna Fabian

Resumo

A diversidade cultural de Videira (SC) é reconhecida pela comunidade e reforçada por festas, manifestações artísticas e tradições que marcam a história local. Contudo, o município ainda carece de um espaço capaz de acolher eventos de maior porte e de oferecer estrutura adequada para o desenvolvimento cultural. Este artigo apresenta a proposta arquitetônica de um Centro de Eventos Culturais para suprir essa lacuna. A pesquisa reúne análises sobre políticas culturais, identidade local, impactos socioculturais e estudos de caso de referência internacional e nacional, como o Harpa Concert Hall e a Ópera de Arame. A partir dessas reflexões, desenvolve-se um anteprojeto que articula funcionalidade, sustentabilidade, acessibilidade e valorização da cultura regional, visando fortalecer o vínculo entre arquitetura e sociedade.

Palavras-chave: cultura; arquitetura; centro cultural; Videira; desenvolvimento regional.

1 INTRODUÇÃO

A cultura desempenha papel fundamental na construção das identidades e na formação social de uma comunidade. Ela reúne hábitos, práticas e manifestações que tornam cada território único e expressivo. Em cidades de médio porte, como Videira (SC), a presença de espaços culturais

adequados é determinante para ampliar o acesso da população às artes e fortalecer o engajamento sociocultural.

Apesar de sua riqueza histórica e cultural, Videira enfrenta limitações estruturais que impactam diretamente a realização de eventos maiores. O Centro de Eventos Vitória (CEVI), principal espaço cultural da cidade, não atende plenamente às demandas contemporâneas, tanto em capacidade quanto em infraestrutura técnica. Essa carência restringe o desenvolvimento cultural, reduz oportunidades de formação artística e limita o crescimento da economia criativa local.

Diante desse cenário, surge a necessidade de pensar um novo equipamento cultural que responda às demandas existentes e auxilie na projeção da cidade como referência regional. Este artigo apresenta o processo de concepção de um Centro de Eventos Culturais, fundamentado em estudos teóricos, análises urbanísticas, avaliações ambientais e referências arquitetônicas. A proposta busca integrar arquitetura, identidade, funcionalidade e acolhimento social, reforçando a cultura como elemento estruturador do território.

2 **DESENVOLVIMENTO**

A compreensão da cultura enquanto construção dinâmica e socialmente significativa fundamenta este estudo. Autores como Geertz (1989) e Hall (2006) defendem que a cultura é formada por símbolos, práticas e relações que moldam o modo de viver de uma sociedade. No contexto brasileiro, a valorização da cultura enfrenta desafios relacionados à distribuição desigual de recursos e à concentração de investimentos em grandes centros urbanos, o que reforça a necessidade de políticas e projetos locais mais eficazes.

Videira apresenta uma identidade marcada pela influência das imigrações italiana e alemã, resultando em tradições, festividades e patrimônios materiais e imateriais amplamente reconhecidos pela população. A Festa da Uva e do Vinho, os eventos realizados no CEVI e outras atividades culturais mostram o quanto a cidade produz e valoriza a

cultura. Contudo, o espaço físico disponível limita a continuidade e expansão dessas ações.

Para embasar o desenvolvimento do projeto, foram analisados dois ícones da arquitetura cultural: o Harpa Concert Hall, na Islândia, e a Ópera de Arame, em Curitiba. O Harpa destaca-se pela relação entre arquitetura e natureza, com fachadas facetadas inspiradas em cristais de basalto e forte impacto urbanístico ao revitalizar a orla de Reykjavik. Já a Ópera de Arame evidencia a integração entre função e paisagem, utilizando estruturas leves e transparência para criar uma experiência sensorial marcante. Ambos mostram que a arquitetura cultural pode ir além da forma, tornando-se um marco simbólico e social.

A escolha do terreno em Videira considerou fatores como acessibilidade, topografia favorável, infraestrutura existente e conexão com a malha urbana. A Gleba 01, com mais de 39 mil m², apresentou-se como a melhor alternativa por sua capacidade de receber um equipamento de grande porte com conforto ambiental e eficiência funcional. O estudo do clima subtropical úmido da região e da incidência solar orientou as decisões projetuais, que priorizaram ventilação cruzada, proteção solar e integração visual com a paisagem.

A legislação municipal também foi determinante na configuração do projeto, garantindo parâmetros seguros para ocupação e permitindo a instalação de atividades culturais no terreno escolhido. Os índices urbanísticos ofereceram flexibilidade para a elaboração de um programa robusto.

O programa de necessidades contempla salas de espetáculos, salas de aula, áreas de convivência, ambientes administrativos, espaços técnicos e estacionamento. A organização dos fluxos prioriza acessos independentes para o público, artistas, serviços e equipe administrativa, garantindo segurança, privacidade e eficiência em eventos diversos.

A concepção volumétrica buscou inspiração nos estudos de caso, mas reinterpretada de acordo com a realidade local. A proposta aposta em formas contemporâneas, com transparências e áreas de jardim que favorecem a convivência e conforto. As perspectivas externas evidenciam essa leveza, conforme observado na Figura 01 e 02 enquanto as salas de

aula foram projetadas com foco em luminosidade natural, conforto ambiental e flexibilidade de uso, como visto nas Figuras 03 e 04.

O Centro de Eventos Culturais proposto pretende ser mais do que um edifício: busca ser um espaço de encontro, formação, criação e celebração. A arquitetura, nesse contexto, atua como mediadora entre cultura e comunidade, valorizando a identidade regional e possibilitando novas experiências.

3 **CONCLUSÃO**

A pesquisa evidenciou que Videira tem grande potencial cultural, mas carece de infraestrutura capaz de atender às necessidades atuais. O desenvolvimento de um Centro de Eventos Culturais representa uma oportunidade de ampliar o acesso à cultura, promover inclusão social e estimular a economia criativa no município.

O anteprojeto apresentado demonstra como a articulação entre teoria, análise urbana, estudos ambientais e referências arquitetônicas pode resultar em um equipamento cultural sensível às demandas locais. Além de atender à necessidade imediata por espaços adequados, a proposta reforça valores como pertencimento, identidade e desenvolvimento sociocultural. Assim, o Centro de Eventos Culturais se apresenta como um marco arquitetônico capaz de transformar a experiência cultural da cidade e fortalecer seu papel regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991. Institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1991.

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2020.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 2003.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Economia criativa e desenvolvimento regional*. Brasília, 2021–2023.

NSC TOTAL. *Panorama cultural de Santa Catarina*. Florianópolis, 2023. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/. Acesso em: (preencha a data de acesso).

OLIVEIRA, João. Cultura digital e acesso à informação. *Revista Cultura e Sociedade*, 2023.

POLI, Antonella; MAGKOU, Maria; PÉLISSIER, Nicolas. *Espaços culturais e inclusão social*. Paris: UNESCO, 2023.

SANTA CATARINA (Estado). *Plano Estadual de Cultura*. Florianópolis, 2023.

SANTANA, Lucas; FERREIRA, Diego. Linguagens da cultura popular e educação. *Revista Educação e Mídia*, 2023.

UNESCO. *Culture for Sustainable Development*. Paris: UNESCO, 2019–2022.

VIDEIRA (Município). Secretaria de Turismo e Cultura. *Relatório Cultural*. Videira, 2024.

Sobre os autores

Luciano Luiz de Barros
luizlu.barros@gmail.com

Discente do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Unoesc, Videira, SC

Juliana Aparecida Biasi
juliana.biasi@unoesc.edu.br

Coordenadora do curso de pós-graduação em Arquitetura e Design de Interiores com Ênfase em Neurociência, Sustentabilidade e Inovação Tecnológica - Unoesc Professora institucional no curso de Arquitetura e Urbanismo - Unoesc
Mestra em Engenharia Civil - UTFPR Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos - PUCPR
Arquiteta e Urbanista - PUCPR

Jeferson Eduardo Suckow
jeferson.suckow@unoesc.edu.br

Mestrando pelo programa de pós-graduação em Educação da Unversidade do Oeste de Santa Catarina. Especialista em Planejamento Urbano, e Especialista em Geopolítica e Educação Ambiental (2004) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2021). Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000). Docente no curso de arquitetura e urbanismo da Unoesc.

Tatiana Bruna Fabian
tatiana.fabian@unoesc.edu.bt

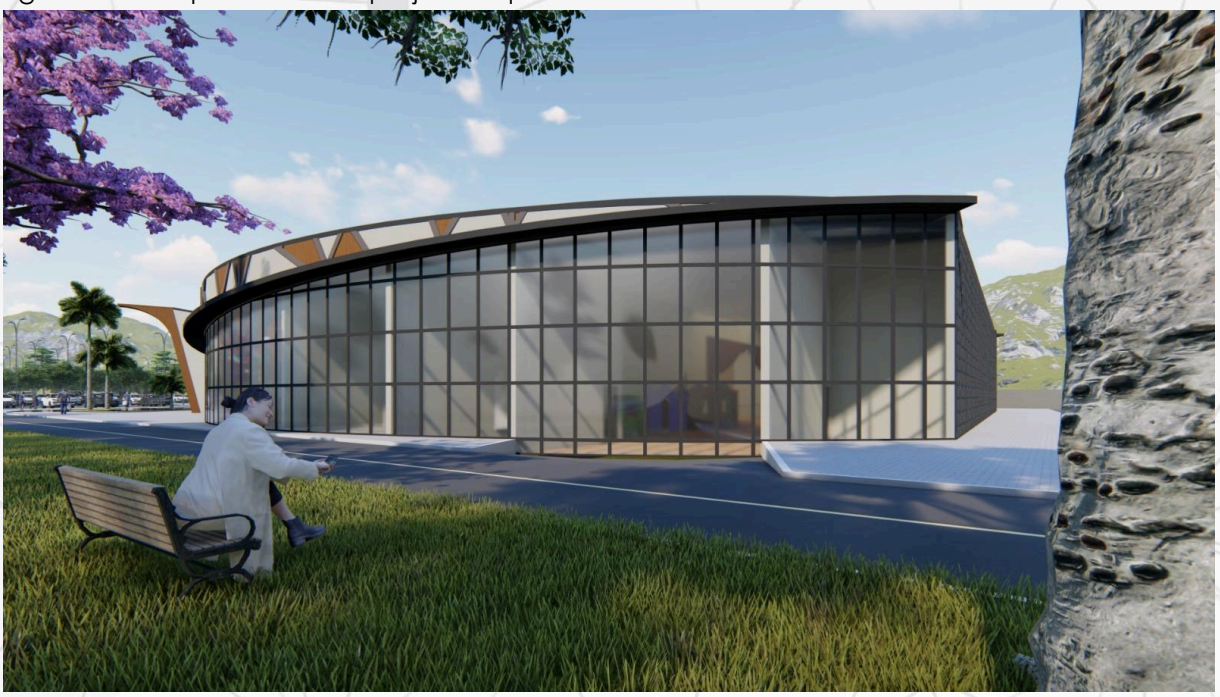
Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina (2022)
Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2018)
Docente no curso de arquitetura e urbanismo da Unoesc .

Figura 01 - Perspectivas anteprojeto arquitetônico externo



Fonte: O autor, 2025.

Figura 02 - Perspectivas anteprojeto arquitetônico externo



Fonte: O autor, 2025.

Figura 03 - Perspectivas anteprojeto arquitetônico interno, sala de música



Fonte: O autor, 2025.

Figura 04 - Perspectivas anteprojeto arquitetônico interno, sala de arte



Fonte: O autor, 2025.